

Impacto social das bandas e fanfarras em Pernambuco

Atividades culturais são destaque no programa Em Discussão

Agência PE

Durante uma entrevista recente, o músico e integrante do movimento de bandas marciais Alexandre Luiz detalhou as complexas nomenclaturas, categorias e o papel cultural desses grupos no Brasil, destacando a evolução que ultrapassou os tradicionais desfiles cívicos para se tornar uma expressão artística e social significativa. As corporações — que incluem bandas marciais, musicais, de percussão e as tradicionais fanfarras — ganharam contornos cada vez mais amplos, com apresentações que mesclam música instrumental e corpos coreográficos, transformando cada exibição em um verdadeiro espetáculo visual e sonoro.

Na explicação de Alexandre, as diferenças entre as formações são claras: enquanto as fanfarras simples utilizam principalmente instrumentos de percussão e algumas cornetas, já as bandas marciais e musicais incorporam uma gama mais ampla de instrumentos de sopro e percussão, permitindo a execução de um repertório mais diversificado e sofisticado.

Mais do que manifestações artísticas, essas corporações são hoje entendidas como importantes ferramentas de inclusão social e cidadania, sobretudo em contextos educacionais e comunitários. Segundo Alexandre, a integração entre música, disciplina e convivência coletiva é fundamental para o desenvolvimento



Segundo maestro, bandas e fanfarras oferecem caminho seguro para crianças

de jovens, oferecendo um ambiente estruturado de aprendizado e pertencimento. Ele compartilha relatos emocionantes de transformação pessoal, em que a banda atuou como uma espécie de família para participantes, auxiliando na socialização de jovens com autismo e TDAH e no combate à discriminação social. Para muitos, estar na banda significa aprender compromisso com horários, respeito ao próximo e disciplina, valores que, segundo ele, se refletem diretamente no desempenho escolar e na autoestima dos integrantes.

Esse impacto social é reconhecido em diferentes estados

brasileiros. Em Sergipe, por exemplo, cerca de 165 bandas marciais e fanfarras mantêm uma agenda ativa de apresentações nas escolas públicas, onde a interação coletiva e o espírito cívico reforçam a inclusão e o protagonismo juvenil.

Investimentos

O incentivo governamental também se materializa em investimentos significativos em equipamentos: neste ano, foram destinados mais de R\$ 4,6 milhões em instrumentos para bandas marciais e fanfarras escolares no estado, com o objetivo de ampliar o acesso e melhorar a qualidade

das

apresentações. A valorização do segmento também passa pelo reconhecimento cultural. Na Bahia, por exemplo, há um movimento para que bandas marciais e fanfarras sejam registradas como patrimônio cultural imaterial, reforçando seu papel como manifestação popular, expressão artística e instrumento de formação cidadã em diversas comunidades.

Para Alexandre Luiz, o movimento é, acima de tudo, um espaço de formação integral, que alia música, cidadania e educação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e colaborativa.

Alagoas prende líder de facção criminosa

A Secretaria de Estado da Segurança Pública de Alagoas confirmou, na última segunda-feira, a prisão de um dos criminosos considerados mais perigosos e procurados do estado, identificado pelo apelido de “Coroa”. Ele foi capturado em Santa Catarina em uma operação conjunta das forças de segurança de Alagoas e de Santa Catarina, cerca de duas semanas após o Governo Federal divulgar a lista dos mais procurados pelo Programa Captura, coordenado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Segundo a SSP/AL, “Coroa” — cujo nome completo é José Ronaldo da Silva Santos — atuava como uma das lideranças da facção criminosa Comando Vermelho no município de Marechal Deodoro, na Região Metropolitana de Maceió, e respondia por crimes graves, incluindo tráfico de entorpecentes e homicídios, tanto qualificados quanto simples. Ele estava entre os oito alvos prioritários indicados pelo estado na lista do Programa Captura — uma iniciativa federal que reúne os foragidos de maior interesse estratégico para a segurança pública e facilita a cooperação entre as polícias estaduais e federais.

A prisão ocorreu após uma denúncia anônima registrada no Disque-Denúncia 181, que levou equipes da Rotam (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas), em conjunto com policiais de Santa Catarina, até a cidade de Palhoça (SC), onde o foragido foi localizado e detido. A SSP/AL destacou que o trabalho de inteligência integrada entre as forças de segurança dos dois estados foi fundamental para o êxito da operação.

O secretário de Segurança Pública de Alagoas, Flávio Saraiva, ressaltou a importância da colaboração da população para a captura de criminosos foragidos: “Foi a partir dessas informações que conseguimos localizar o suspeito em Santa Catarina e efetuar a prisão em uma ação integrada com a polícia daquele estado, com o apoio fundamental do serviço de inteligência da Rotam”, afirmou o gestor.

Apesar da prisão de “Coroa”, a SSP/AL mantém as operações em andamento e reforça que a busca pelos outros sete procurados.

Hospital Materno-Infantil de Ilhéus registra recorde de 17 partos no Natal

Ascom BA

O Hospital Materno-Infantil Dr. Joaquim Sampaio (HMIJS), em Ilhéus, registrou 17 partos no dia 24 de dezembro, o maior número de nascimentos em um único dia desde a inauguração da unidade, em dezembro de 2021. Foram cinco cesarianas e 12 partos normais, dados que chamaram a atenção da equipe pela coincidência com a véspera de Natal, data marcada pelo simbolismo de novos começos.

Até o dia 28 de dezembro, o HMIJS já contabilizava 3.057 partos em 2025, dos quais 1.842 foram normais e 1.215 cesarianas. No total, desde a abertura, a unidade soma 12.416 nascimentos. Única maternidade 100% SUS na região sul da Bahia, o hospital é referência no atendimento a gestantes e recém-nasci-



unidade funciona também como um polo de desenvolvimento

dos, com práticas que reforçam a segurança do paciente e a qualidade dos cuidados.

No HMIJS, os bebês são vacinados em beira-leito, de domingo a domingo, com a equipe de saúde levando os recursos até eles.

Além da vacinação rotineira, os recém-nascidos passam por testes de triagem neonatal — olhinho, linguinha, orelhinha e coraçãozinho — e, quando permanecem internados por período mais longo, também têm acesso ao Teste

do Pezinho, realizado entre o 3º e o 5º dia de vida.

O HMIJS também conta com uma Unidade Interligada de Registro Civil, vinculada ao Cartório do 1º Ofício da Comarca de Ilhéus, que funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, permitindo o registro civil gratuito dos recém-nascidos. Com isso, o bebê já sai da maternidade com certidão de nascimento e número de CPF. A unidade é destaque por seu projeto de humanização do cuidado, com foco nos direitos da mulher e da criança e na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), base do trabalho da Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS). Além dos partos e internações, o hospital oferece atendimento ambulatorial.